

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO**

ALESSANDRA FERNANDES SCHAEFER

**ESTUDO DA REALIDADE DE INGRESSO E DESFECHO DE MATRÍCULAS DOS
ESTUDANTES NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ**

CHAPECÓ

2024

ALESSANDRA FERNANDES SCHAEFER

**ESTUDO DA REALIDADE DE INGRESSO E DESFECHO DE MATRÍCULAS DOS
ESTUDANTES NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dr^a. Eleine Maestri.

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Schaefer, Alessandra Fernandes
ESTUDO DA REALIDADE DE INGRESSO E DESFECHO DE
MATRÍCULAS DOS ESTUDANTES NO CURSO DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ /
Alessandra Fernandes Schaefer. -- 2024.
49 f.

Orientadora: Dra. Eleine Maestri

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2024.

1. Enfermagem;. 2. Educação em Enfermagem;. 3.
Universidade.. I. Maestri, Eleine, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALESSANDRA FERNANDES SCHAEFER

**ESTUDO DA REALIDADE DE INGRESSO E DESFECHO DE MATRÍCULAS DOS
ESTUDANTES NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ELEINE MAESTRI**
Data: 27/11/2024 10:00:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Eleine Maestri. – UFFS
Dr.^a em Enfermagem
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **VANDER MONTEIRO DA CONCEICAO**
Data: 28/11/2024 17:58:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Vander Monteiro da Conceição. – UFFS
Dr. em Enfermagem Fundamental
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **PEDRO ADALBERTO AGUIAR CASTRO**
Data: 27/11/2024 10:02:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pedro Adalberto Aguiar Castro - UFFS
Me. em Administração Universitária
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me auxiliaram, não medindo esforços para que eu pudesse concluir meus estudos, oferecendo suporte, amor e inspiração a cada etapa dessa jornada. Aos meus irmãos, que me criaram e compartilharam comigo os desafios e as conquistas. Aos colegas e amigos que, ao longo do curso em Chapecó conheci e tornaram-se parte essencial dessa caminhada. Cada um de vocês contribuiu para que esse sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter sido minha fonte de força, esperança e inspiração ao longo de toda essa jornada. Aos meus pais, Ilário e Rosinei, pelo zelo, apoio incondicional e dedicação que sempre me ofereceram, acreditando em mim e tornando possível cada passo desse caminho. Agradeço também aos meus irmãos, Douglas e Mateus que me motivaram e ficaram ao meu lado nos momentos mais difíceis, sendo companheiros essenciais.

As minhas amigas e colegas de curso, Vitória, Geovanessa, Suelen e Julia, que conheci em Chapecó e fizeram com que a caminhada se torna-se mais leve com sua amizade e apoio, deixando lembranças valiosas dessa etapa. Em especial, agradeço aos demais colegas de curso, que compartilharam experiências, desafios e aprendizados, tornando-se uma parte importante dessa conquista.

E, finalmente, a todos os professores e orientadores, que me guiaram com seu conhecimento e paciência, deixando uma marca valiosa na minha formação. A cada um de vocês, meu agradecimento por fazerem parte dessa trajetória.

"A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas, e as pessoas transformam o mundo." –Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a taxa de desistência e percentual de conclusão no curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sendo ele delimitado pelo estudo do assunto no período que compreende os anos de 2010 a 2023. Nele enfrenta-se a seguinte problemática: qual a realidade de ingresso e desfecho de matrículas dos estudantes da UFFS campus Chapecó desde a criação do curso? Com o escopo de assegurar a identificação das melhores conclusões sobre o problema citado estabeleceu-se como objetivo geral do trabalho mapear a realidade de ingresso e desfecho de matrículas dos estudantes da UFFS campus Chapecó, no período que compreende os anos de 2010 a 2023. Pelo lado dos objetivos específicos eles se voltaram para identificar o perfil dos estudantes do curso de Enfermagem da UFFS- Campus Chapecó; verificar a modalidade de inscrição dos estudantes de enfermagem no curso de graduação em Enfermagem da UFFS- Campus Chapecó, mensurar a taxa de desistência/trancamento dos estudantes do curso de Enfermagem da UFFS entre os anos de 2010 a 2023; identificar qual a modalidade de ingresso dos estudantes no curso de graduação em Enfermagem da UFFS atingem maior taxa de conclusão no curso, e ainda enumerar o percentual de conclusão dos alunos do curso de Enfermagem da UFFS no mesmo período. O trabalho na linha citada foi construído a partir de pesquisa documental. A partir dos dados e discussões efetuadas conclui-se que a taxa de desistência/trancamento no curso de Enfermagem da UFFS, Campus de Chapecó, entre os anos de 2010 a 2018, apresenta números significativos (46,24%), inclusive, havendo momentos que os índices de trancamento/desistência são superiores ao de alunos que alcançaram a formação. Já quanto ao percentual de conclusão dos alunos do Curso de Enfermagem da UFFS, Campus de Chapecó apurou-se que entre os anos de 2010 a 2018 o índice pode ser considerado frágil, pois pouco mais da metade (50,63%) dos que ingressaram conseguiram se formar. Em relação aos anos de 2019 a 2023 verificou-se que as taxas de trancamento e desistência continuam elevadas, pois 39,09% dos alunos se inserem nesse contexto, lembrando que a busca do número de alunos formados nesse período restou prejudicado, primeiro, pois não há disponibilidade dos dados do ano de 2024 e segundo porque o curso possui 10 semestres de duração. Essas conclusões sobre a taxa de desistência/trancamento e de conclusão do curso indicam a necessidade de tomada de ações e medidas por parte do Estado que alterem esse contexto. Tais medidas devem se voltar, em especial, a garantia que os alunos tenham de fato facilitada a sua permanência e inserção junto a Instituição e ao fim consigam alcançar a tão sonhada formação acadêmica que é importante para os estudantes em si, pois abre uma perspectiva maior do desenvolvimento

individual e social da pessoa, sem falar nos reflexos de ordem laboral, ou seja, maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho com conseqüente possibilidade de auferimento de salários maiores. Não se pode esquecer ainda que como conseqüência positiva da manutenção dos alunos em sala de aula e posterior conclusão do curso há uma tendência de a área da saúde dispor de profissionais qualificados, capazes de zelar pelo bom andamento dos serviços do setor da saúde destinados à sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Universidade.

ABSTRACT

This work has as its theme the dropout rate and percentage of completion in the Nursing course at Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó Campus, being delimited by the study of the subject in the period comprising the years 2010 to 2023. It faces the following problem: What is the reality of entry and enrollment outcomes for students at the UFFS Chapecó campus since the creation of the course? With the aim of ensuring the identification of the best conclusions on the aforementioned problem, the general objective of the work was map the reality of entry and enrollment outcomes of students at the UFFS Chapecó campus, in the period from 2010 to 2023. Regarding the specific objectives, they focused on identify the profile of students on the Nursing course at UFFS- Campus Chapecó; verify the registration modality of nursing students in the undergraduate Nursing course at UFFS- Campus Chapecó, measure the dropout/withdrawal rate of students from the Nursing course at UFFS between the years 2010 to 2023; identify which way students enter the undergraduate Nursing course at UFFS achieve the highest completion rate in the course, and also list the percentage of students completing the Nursing course at UFFS in the same period. The work in the aforementioned line was constructed from bibliographic and documentary research. From the data and discussions carried out, it is concluded that the dropout rate in the Nursing course at UFFS, Chapecó Campus, between 2010 and 2018, presents significant numbers (46.24%), including, there are times when the rates of suspension and dropout are higher than those of students who achieved graduation. As for the percentage of completion of students in the Nursing Course at UFFS, Chapecó Campus, it was found that between 2010 and 2018 the rate can be considered fragile, since just over half (50.63%) of those who entered managed to graduate. In relation to the years 2019 to 2023, it was found that the dropout and withdrawal rates remain high, as 39.09% of students fall into this context. It is worth noting that the search for the number of students graduated in this period was hampered, firstly, because data for the year 2024 is not available and secondly because the course lasts 10 semesters. These conclusions about the dropout/dropout rate and course completion indicate the need for actions and measures by the State to change this context. Such measures should focus, in particular, on ensuring that students actually have their permanence and integration with the Institution facilitated and, in the end, they are able to achieve the academic education they dream of, which is important for the students themselves, as it opens up a greater perspective of the individual's individual and social development, not to mention the labor-related repercussions, that is, greater possibilities of insertion in the job market with the consequent possibility of earning higher salaries. It should

also not be forgotten that as a positive consequence of keeping students in the classroom and later completing the course, there is a tendency for the health sector to have qualified professionals, capable of ensuring the smooth running of health sector services intended for society.

Keywords: Nursing; Nursing education; University.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Raça dos estudantes.....	31
Tabela 2: Sexo ao nascer.....	32
Tabela 3: Ingresso estudantes/anos 2010 a 2023.....	33
Tabela 4: Semestre de ingresso dos estudantes.....	34
Tabela 5: Forma de ingresso dos estudantes.....	35
Tabela 6: Modalidade de inscrição dos estudantes.....	36
Tabela 7: Situação da matrícula.....	38
Tabela 8. Associação entre situação de matrícula e modalidade de ingresso dos estudantes de enfermagem da UFFS (N=702). Chapecó, SC, Brasil, 2024.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Distribuição temporal da situação de matrícula dos estudantes do curso de Enfermagem da UFFS, de acordo com o ano de ingresso, 2010 – 2023, Chapecó, Brasil, 2024.....	39
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados de conclusão do curso versus cancelamento/trancamento, nos anos de 2010 a 2018.....	40
Quadro 2: Porcentagem de conclusão do curso versus cancelamento/trancamento, nos anos de 2010 a 2018.....	41
Quadro 3: Dados sobre alunos ativos versus cancelamento/trancamento, nos anos de 2019 a 2023.....	41
Quadro 4: Porcentagem cancelamento/trancamento, nos anos de 2019 a 2023.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
PROUNI	Programa Universidade para todos
SC	Santa Catarina
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFs	Universidades Federais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1	IMPORTÂNCIA DO ACESSO À EDUCAÇÃO.....	19
2.2	OS DESAFIOS DO ACESSO E MANUTENÇÃO DOS ALUNOS JUNTO A REALIDADE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.....	21
2.3	A SUPERACÃO DAS ADVERSIDADES MATERIAL/FINANCEIRA E DA PERMANÊNCIA SIMBÓLICA DOS DISCENTES JUNTO AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ATRAVÉS DE AÇÕES AFIRMATIVAS	24
2.4	AS ELEVADAS TAXAS DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E EM SANTA CATARINA	25
2.5	O CURSO DE ENFERMAGEM DA UFFS – CAMPUS CHAPECÓ: BREVES APONTAMENTOS	26
3	METODOLOGIA	28
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	28
3.2	CENÁRIO DE PESQUISA.....	28
3.3	COLETA DOS DADOS	29
3.4	ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
3.5	ASPECTOS ÉTICOS	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A educação trata-se de um importante direito fundamental das pessoas, sendo isso reconhecido pela ordem constitucional vigente que a distingue como sendo instrumento voltado ao pleno desenvolvimento dos indivíduos, bem como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, Constituição Federal de 1988).

A partir dessa ideia, percebe-se o quanto a educação se mostra relevante não só pelo seu aspecto de formação e qualificação das pessoas para o mercado de trabalho, mas para que possam ser verdadeiros cidadãos. A par disso, cabe destacar que Costa Junior (2023, p. 129) bem lembra que a educação também pode ser vista como “um processo que desenvolve as capacidades físicas, intelectuais e morais, e visa promover a integração pessoal e social” do indivíduo.

Em função dessa realidade se mostra importante democratizar o acesso à educação, de maneira que todos, independentemente de sua classe social, raça, gênero, etc., possam ter as mesmas oportunidades de acesso a ela. Sob essa perspectiva ganha relevo a oferta da educação pública, em especial, a superior que abre espaço para uma educação especializada que permite desenvolver habilidades que contribuem diretamente para o aumento das possibilidades de asseguarção de um trabalho, inclusive, com maior remuneração (COSTA JUNIOR, 2023).

Contudo, não se pode esquecer que apesar de haver uma crescente oportunidade de ingresso junto a educação superior pública no país, isso nem sempre por si só não tem garantido que os estudantes conseguirão de fato concluir o curso (SILVA, 2021).

O avanço das políticas de inclusão na área educacional superior, tem contribuído para que muitas pessoas, em especial, das classes menos favorecidas acessem o ensino superior, pode-se citar: o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a Lei de Cotas - Lei n. 12.711/2012, que garante um percentual de vagas em universidades federais a estudantes oriundos de escolas públicas, levando em conta critérios de renda e etnia, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) que abre espaço para o financiamento do estudo superior e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) que oferta bolsas para alunos de baixa renda junto ao ensino privado.

Entretanto, isso não tem se mostrado como elemento capaz de permitir a alguns estudantes concluírem os cursos. Questões como falta de recursos materiais para se manter, muitas vezes resultado da impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, resultado direto da exigência de período de integral, bem como os preconceitos, limitações e barreiras à inserção e manutenção desses estudantes junto ao ambiente universitário em si, são exemplos de situações que levam os acadêmicos a desistir da formação (GANAM; PINEZI, 2021).

A política de ingresso da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) prioriza o acesso a candidatos oriundos de escola pública e considera majoritariamente para o ingresso a nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De 2010 até 2012, a seleção dos candidatos denominava-se Fator Escola Pública, que consistia na atribuição de bonificação proporcional ao número de anos do ensino médio cursado em escola pública na nota obtida pelo candidato no ENEM (UFFS, 2024).

A política de ingresso da graduação na UFFS foi reformulada após a publicação da Lei nº 12.711/2012, do Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012, passando a estabelecer critérios para oferta de vagas de acordo com a realidade da educação básica de cada um dos três estados onde há campus da Universidade. A Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD (e suas alterações posteriores) exige a reserva de, no mínimo, 50% das vagas nos cursos de graduação para candidatos oriundos do ensino médio público, sendo 50% destas destinada a estudantes provenientes de famílias com renda bruta per capita mensal igual ou inferior a um salário-mínimo e meio por integrante do grupo familiar. Há também a reserva de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas, autodeclarados quilombolas e pessoas com deficiência, que deve ser realizada de acordo com o percentual identificado pelo censo mais recente do IBGE para cada local de oferta das vagas (UFFS, 2024).

Considerando a trajetória vivenciada durante a graduação em enfermagem da UFFS campus Chapecó, foi possível observar que no decorrer dos semestres haviam estudantes novos na turma oriundos de outras turmas mais adiantadas e principalmente evasão de estudantes que haviam ingressado no mesmo ano, gerando a curiosidade de compreender os desfechos destes estudantes.

Face essa realidade estabeleceu-se como problemática na pesquisa a seguinte questão: qual a realidade de ingresso e desfecho de matrículas dos estudantes da UFFS campus Chapecó desde a criação do curso?

Assim fixou-se como objetivo geral do trabalho mapear a realidade de ingresso e desfecho de matrículas dos estudantes da UFFS campus Chapecó, no período que compreende os anos de 2010 a 2023

Os objetivos específicos, por sua vez, envolvem identificar o perfil dos estudantes do curso de Enfermagem da UFFS- Campus Chapecó; verificar a modalidade de inscrição dos estudantes de enfermagem no curso de graduação em Enfermagem da UFFS- Campus Chapecó, mensurar a taxa de desistência/trancamento dos estudantes do curso de Enfermagem da UFFS entre os anos de 2010 a 2023; identificar qual a modalidade de ingresso dos estudantes no curso de graduação em Enfermagem da UFFS atingem maior taxa de conclusão no curso, e ainda

enumerar o percentual de conclusão dos alunos do curso de Enfermagem da UFFS no mesmo período.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nos tópicos que seguem do trabalho faz-se alguns apontamentos que necessariamente precisam ser abordados para melhor compreensão do assunto tratado na pesquisa e busca das melhores conclusões sobre a problemática nele enfrentada.

Assim, ganham atenção temas como a importância do acesso à educação, com foco na superior pública, os desafios para a asseguarção da qualidade da educação, as dificuldades que desafiam os alunos das universidades públicas, dentre outros. E dando início aos assuntos cuida-se da importância da educação.

2.1 IMPORTÂNCIA DO ACESSO À EDUCAÇÃO

O Estado Brasileiro tem como um de seus mais importantes fundamentos a dignidade da pessoa humana, valor este que atrai o conteúdo de todos os direitos e garantias fundamentais reconhecidos pela ordem jurídica vigente. Em suma, a dignidade da pessoa humana constitui-se de um “mínimo invulnerável” que deve ser assegurado as pessoas, sem qualquer distinção (MORAES, 2020).

Assim, sob essa perspectiva os indivíduos devem ter garantido pelo Estado o acesso aos intitulados direitos fundamentais que atualmente envolvem, inclusive, os denominados direitos sociais¹ dos quais fazem parte a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, bem como a educação (Art. 6º, CF/88).

A educação² talvez seja um dos mais importantes direitos fundamentais das pessoas, pois é ela que abre espaço para que as pessoas possam buscar o pleno desenvolvimento, bem como o preparo para o exercício da cidadania e asseguarção de qualificação para o mercado de trabalho (Art. 205, CF/88).

Em outras palavras, é por meio da educação que se procura efetivar o desenvolvimento das capacidades, das potencialidades e a personalidade do discente, segundo o que ensina

¹ Os direitos sociais vêm dispostos junto ao artigo 6º da Constituição Federal de 1988 que estabelece que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

² A Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional esclarece em seu artigo 2º que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Moraes (2020, p. 1600) quando se reporta a educação. Não se pode esquecer também, conforme leciona Costa Junior (2023, p. 133), que “a educação não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos ou teóricos, mas deve incluir a transmissão de valores e atitudes que possam ajudar as pessoas a desenvolver habilidades como o pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e a criatividade”.

Em razão desse contexto, o Estado tem procurado ao longo dos anos fazer com que o efetivo acesso a educação ocorra em maior escala, algo que vale para a realidade do ensino superior no país (GANAM; PINEZI, 2021).

Não obstante, em que pese exista esse esforço para que cada vez mais as pessoas possam ter acesso ao ensino superior é certo que ainda há barreiras que suplantam as oportunidades de muitos indivíduos em entrar e permanecer na universidade pública (SILVA, 2021).

Ganam e Pinezi (2021, p. 5) ao lembrarem das problemáticas que envolvem o ingresso e permanência dos estudantes nas universidades públicas advertem que “a universidade é um espaço onde ainda persiste e é possível visualizar a desigualdade e a segmentação sociais, uma vez que se legitimam as diferenças socioculturais entre os grupos”.

“Essa é a diferenciação ou recurso social que Bourdieu (2007) intitulou ‘capital cultural’, fonte de distinção e privilégio entre segmentos sociais, baseada numa cultura familiar e escolar distintivas” (BOURDIEU, 2007 apud GANAM; PINEZI, 2021, p. 5). Esse é problema que ainda permeia a realidade das universidades e atingem, especialmente, os estudantes que advém das escolas públicas.

Como esse assunto das barreiras que dificultam as oportunidades de muitos alunos em entrar e permanecer na universidade pública se trabalha nos itens que seguem do estudo não se avança com maiores apontamentos nesse momento.

Já ao se voltar para a questão da importância da educação cabe destacar ainda que como ela se traduz em instrumento de afirmação da dignidade da pessoa humana nada mais plausível que o Estado e a sociedade busquem alternativas para torná-la cada vez mais acessível, em especial, às camadas sociais menos favorecidas que são as mais prejudicadas não só pelo “capital cultural”, mas também pela realidade econômica que os desafia diariamente na vida e na escola (HERINGER, 2018).

Na parte introdutória do trabalho já se chamou a atenção para o fato de que as políticas estatais de inclusão na área educacional superior tem ganhado espaço ao longo do tempo, tais como o SISU (Sistema de Seleção Unificada), a Lei de Cotas - Lei n. 12.711/2012, o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), bem como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e auxiliado muitas pessoas a acessar o ensino superior público.

Mas, desde já se chama a atenção que não basta criar a oportunidade de acesso as universidades públicas, pois isso por si só não é o suficiente para que muitos indivíduos consigam alcançar a sua formação que se sabe é desafiada por outros fatores, os quais vai se procurar chamar a atenção na sequência do trabalho.

A importância da educação para a realidade das pessoas que tem nela um forte aliado de seu desenvolvimento individual, social e preparação para o enfrentamento do mercado do trabalho, sem falar na sua moldação para que venha a ser um verdadeiro cidadão.

Por isso que inegável a relevância das ações da sociedade e do Estado em prol de uma educação mais inclusiva e ciente das dificuldades que os alunos enfrentam no cotidiano escolar para conseguirem seu diploma (GANAM; PINEZI, 2021, p. 5).

2.2 OS DESAFIOS DO ACESSO E MANUTENÇÃO DOS ESTUDANTES JUNTO A REALIDADE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

As pessoas das camadas mais pobres, no sentido literal das palavras, normalmente têm maiores dificuldades para conseguir entrar nas universidades públicas e nelas permanecer. Isso decorre em boa parte pelo fato de o ensino das escolas públicas não terem a mesma qualidade das privadas, da existência de fragilidade econômica familiar, dentre outros fatores (PÁDUA; MORAES; SOUZA, 2021).

Algumas ações, as quais parte delas já foram alvo de apontamento em momento anterior, para Zonta e Zanella (2020, p. 592) tem conseguido fazer com que as universidades públicas brasileiras recebam “nos últimos anos um maior número de estudantes provenientes de realidades sociais que parcamente as acessavam, tais como pobres, indígenas, negros/as e/ou provenientes da escola pública”.

Isso é importante porque abre espaço para que muitas pessoas antes marginalizadas possam passar a ocupar lugar junto as universidades públicas, as quais tinham como maioria de seus alunos pessoas provenientes das camadas sociais mais abastadas (GANAM; PINEZI, 2021).

Contudo, mesmo havendo um avanço do ingresso da parcela da população mais frágil economicamente, ainda assim o acesso à educação superior pública no Brasil é um problema recorrente que afeta a realidade de muitas pessoas, face a precariedade do ensino que frequentam nas series iniciais e do ensino médio, algo que acaba limitando a possibilidade de ingresso nas universidades públicas, conforme já alertado (GANAM; PINEZI, 2021).

A par desse problema não se poderia deixar de alertar para o fato de que a permanência dos alunos da classe social agora citada junto as universidades públicas é outra problemática que deve se observar. Um fator que tem afastado em larga escala os alunos das universidades públicas é a questão material/financeira (PORTES *apud* GANAM; PINEZI, 2021, p. 6).

Portes (2006, p. 227) *apud* Ganam e Pinezi (2021, p. 6) lembra que “se a condição econômica não é determinante das ações e práticas do estudante pobre - em um passado e em um presente”. mas ela de fato “[...] é um componente real, atuante, mobilizador de sentimentos que comumente produzem sofrimento neste tipo de estudante e ameaçam sua permanência na instituição”.

Na verdade, o que ocorre é que:

O dilema de conciliar a atividade laborativa que esses estudantes já tinham antes do ingresso na universidade revelou-se como uma questão expressiva e incompatível com a trajetória universitária na maioria dos casos observados, principalmente para os que buscavam cursos de graduação cujas grades curriculares exigem dedicação em período integral (GANAM; PINEZI, 2021, p. 8).

Essa é uma realidade que alcança boa parcela dos estudantes menos favorecidos economicamente que quando se deparam com estruturas curriculares que exigem dedicação em período integral não tem outra alternativa senão abandonar a universidade (GANAM; PINEZI, 2021, p. 8).

O ideal seria que o acadêmico pudesse estudar sem se preocupar com a questão material, pois, inclusive, isso lhe permitiria um maior proveito do estudo. Nessa linha os apontamentos de Ganam e Pinezzi (2021, p. 9) que anotam que:

Há que se destacar que o fato de conseguir se manter somente estudando e vivenciando a universidade pode repercutir tanto na qualidade em termos formativos como no tempo de integralização do curso escolhido, contribuindo, assim, para que o estudante com o perfil analisado possa concluir sua graduação mais facilmente no tempo mínimo exigido.

Esse contexto exposto seria o ideal para os estudantes, contudo, a realidade nem sempre é essa e acaba levando os acadêmicos a largarem as universidades, abandonando ao fim a possibilidade de realização do sonho de formação acadêmica, o que sabe é extremamente prejudicial ao indivíduo, face a importância da educação para o desenvolvimento do ser humano (HERINGER, 2018).

Outro desafio da educação superior no Brasil, em especial, junto as universidades públicas diz respeito a denominada permanência simbólica que envolve questões atinentes aos

sentidos, as interações, a apropriação do espaço universitário e a afiliação estudantil (GANAM; PINEZI, 2021). Ganam e Pinezi (2021, p. 11) sobre esse assunto esclarecem que:

Em que pesem as condições materiais de existência já pontuadas e que abrangem o eixo da permanência material, julga-se necessário ampliar a discussão para além da análise dos aspectos econômicos e financeiros que envolvem as trajetórias desse novo público universitário, numa perspectiva simbólica que contemple os sentidos, as interações, a apropriação do espaço universitário e a afiliação estudantil.

As mesmas Ganam e Pinezi (2021, p. 11) ensinam ainda que “permanecer simbolicamente requer “constância do indivíduo no ensino superior que permita a sua transformação, a partilha com seus pares e o pertencimento ao ambiente universitário””.

Por isso que não se pode deixar de lembrar que “a permanência simbólica³ perpassa por uma efetiva integração a todos os aspectos da vida acadêmica, transcendendo a inclusão quantitativa” (GANAM; PINEZI, 2021, p. 11). Em que pese isso devesse acontecer junto as universidades públicas é certo que as mesmas ainda se apresentam como ambientes hostis para determinadas pessoas, sendo isso destacado por Ganam e Pinezi (2021, p. 11) quando mencionam que:

[...] é possível dizer que a universidade ainda se organiza como um espaço hostil à diversidade e, por conseguinte, como não subsidiário à permanência simbólica dos novos grupos sociais que se dispõe a atender – ou, como também salienta Rhodes (2014), apesar dos discursos de democratização do ensino superior presentes nas leis e decretos, a exclusão no interior das universidades persiste sob a forma de ações de preconceito e discriminação. Embora tenha havido um progresso com a ampliação da possibilidade de acesso ao ensino superior público e a consequente redução da exclusão via restrição do acesso, há indícios de que a exclusão ainda se faz no interior do sistema de ensino superior público.

Por isso que inegável a relevância das ações da sociedade e do Estado em prol de uma educação mais inclusiva e que permitam conhecer as reais dificuldades que os alunos enfrentam no cotidiano escolar para conseguirem seu diploma.

Com a adoção de medidas nessas linhas cria-se um ambiente mais favorável para que se possa implementar ações concretas, capazes de operar em prol dos interesses dos estudantes, sem se esquecer da atenção que necessitam os ambientes das universidades que, conforme antes

³ Ganam e Pinezi (2021, p. 16) em trabalho sobre a permanência simbólica de alunos em universidade pública revelam que perceberam que “no plano simbólico, pode-se ver, por meio das narrativas, que alunos cotistas e alunos transferidos, especialmente vindos de instituições privadas, expressam sua percepção sobre como são diferentemente tratados por professores e por colegas. A discriminação sofrida por esses estudantes expressa-se nas palavras de professores e colegas de sala, que classificam cotistas e alunos transferidos de instituições privadas como os responsáveis por uma suposta “queda da qualidade” no ensino. Por sua vez, essa discriminação tem impacto nas oportunidades de atividades extracurriculares, como as de pesquisa, nas quais esses alunos são frequentemente preteridos. Sentimento de não pertencimento e de falta de legitimidade aparecem de forma unânime nas narrativas desses estudantes estigmatizados”.

citado, não se mostram muitas vezes favoráveis a permanência dos alunos, face a hostilidade que os envolve (GANAM; PINEZI, 2021, p. 11).

Por isso que tanto a realidade dos estudantes como o ambiente das universidades necessitam de uma análise pormenorizada, com vistas a busca de alternativas para superar as problemáticas que os atingem.

2.3 A SUPERAÇÃO DAS ADVERSIDADES MATERIAL/FINANCEIRA E DA PERMANÊNCIA SIMBÓLICA DOS DISCENTES JUNTO AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ATRAVÉS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

As adversidades que os estudantes enfrentam junto as universidades públicas envolvem uma gama de situações que, não raras vezes, os levam a desistir do curso. Como observado no trabalho nos últimos anos até tem se verificado que o ingresso de pessoas das camadas sociais menos favorecidas tem ganhado espaço (GRISA, 2021).

Contudo, isso não significa que essas mesmas pessoas alcançarão a formação em seus cursos. Na verdade, os índices de desistência dos cursos superiores das universidades públicas estão aí para comprovar que não basta disponibilizar as vagas aos indivíduos. É preciso ir além da disposição das vagas (GRISA, 2021).

Criar as condições para que os estudantes permaneçam nas universidades é algo urgente e que precisa ser perene. Ações afirmativas são necessárias então. Para Pádua, Moraes e Souza (2021, p. 50):

As ações afirmativas são políticas públicas de consolidação e, por isso, da igualdade material para indivíduos historicamente desfavorecidos, e por isso em condições que podem complexificar suas trajetórias educacionais e profissionais, dando preferência a segmentos sociais marginalizados do acesso a alguns direitos sociais, como o acesso à educação e ao mercado de trabalho [...].

De modo geral, segundo Pádua, Moraes e Souza (2021, p. 50) tais “[...] políticas têm o objetivo de promover transformações culturais, psicológicas e sociais. São fundamentais, pois contribuem para excluir do imaginário coletivo o sentimento de inferioridade de um grupo por questão de pertencimento racial”.

Em caso de efetiva realização dessas ações afirmações, que podem envolver uma serie de situações como formação adequada dos docentes, valorizações destes, criação de programas destinados a superação da cultura da segmentação social nas universidades, etc., poder-se-á com o tempo atacar não só a questão material que afeta os estudantes, mas fundamentalmente

o problema associado a permanência simbólica dos discentes junto as universidades, que é algo grave e que necessita de atenção (PÁDUA; MORAES; SOUZA, 2021).

Não se poderia deixar de destacar que as limitações de recursos normalmente impedem que as universidades federais coloquem em prática ações em prol da eficiência e qualidade do ensino, bem como de assistência aos estudantes. Pádua, Moraes e Souza (2021, p. 60) advertem sobre essa questão quando mencionam que:

O problema crônico da falta de recursos legais enfrentado pelas instituições impede a educação democrática, no sentido que o ingresso não tem sido adequadamente acompanhado por medidas de assistência estudantil. Com tantas dificuldades, possibilidades e caminhos são fechados, por exemplo, faltando políticas de inclusão e deficiência nas políticas afirmativas.

O grande problema é que essa insuficiência de recursos acaba por prejudicar diretamente os programas de assistência aos estudantes, resultando em enormes prejuízos aos mesmos, os quais não raras vezes acabam abandonando os cursos que frequentam, alimentando cada vez mais os significativos índices de evasão (GRISA, 2021).

Essa realidade é bem problemática e não por menos que é alvo de alerta por parte de Grisa (2021, 80) que lembra que “os dados de evasão nas UFs devem ser objeto de constante avaliação e planejamento na direção do aprimoramento da assistência estudantil, porém, com recursos insuficientes, impõem-se limitações estruturais ao se pensar programas de assistência mais robustos e eficientes”.

De todo o exposto, verifica-se claramente que o Estado deve dar uma maior atenção as necessidades das universidades federais/públicas, o que passa indiscutivelmente pela realidade financeira, pois só a partir disso poder-se-á criar um ambiente mais propício à superação das adversidades que se verificam em seus espaços.

2.4 AS ELEVADAS TAXAS DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

A evasão no ensino superior no Brasil apresenta elevados índices, ocorrendo isso em todas as regiões, inclusive, no Estado de Santa Catarina (SEMESP, 2021). As razões para que isso ocorra, em boa parte já foram alvo de apontamento nos itens anteriores.

Dentre os motivos que contribuem para o abandono dos cursos está a questão material/financeira em que estudantes e suas famílias não dispõem dos recursos necessários para mantê-los nas salas de aula (GANAM; PINEZI, 2021).

Os cursos que exigem dedicação em período integral, como o de Enfermagem, acabam por impor limites a possibilidade de os estudantes tralharem para poder fazer frente aos seus gastos, de modo que é justamente essa incompatibilidade estudo/trabalho que os faz desistir da universidade em muitas situações (GANAM; PINEZI, 2021).

Essa realidade alimenta os índices de evasão das universidades pelo país, tanto das públicas como das privadas (SEMESP, 2021).

Dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) do ano de 2021 revelam que no Estado de Santa Catarina as taxas de evasão da rede pública alcançaram índice de 20,0%, ao passo que na rede privada as taxas foram de 26,5%, o que dá uma média geral de evasão de 23,25%. Estes números são elevados, pois indicam que praticamente $\frac{1}{4}$ dos que ingressam nas universidades (públicas e privadas) acabam desistindo da formação (SEMESP, 2021).

Já quanto a realidade da evasão de estudantes das universidades no País os números no ano de 2023 revelaram percentuais de 31% no ensino presencial e 36,6% no EAD na rede privada (ANTONUCCI, 2023).

Aqui os números também são expressivos e indicam altas taxas de desistência dos estudantes das universidades, o que permite uma vez mais chamar a atenção para essa problemática que poderia ser investigada em pesquisas futuras, a fim de compreender os fatores que comentários para a evasão, incluindo possíveis relações com as limitações financeiras dos alunos e a questão da permanência, situações já abordadas anteriormente (BOURDIEU, 2007 apud GANAM; PINEZI, 2021, p. 5).

2.5 O CURSO DE ENFERMAGEM DA UFFS – CAMPUS CHAPECÓ: BREVES APONTAMENTOS

Destaca-se que a UFFS foi criada a partir da edição da n. 12.029, de 15 de setembro de 2009, sendo que atualmente possui cinco campi, ou seja, Chapecó (SC) que é a sede da Instituição, Realeza e Laranjeiras do Sul no Paraná e ainda Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul (UFFS, 2024).

A UFFS, tem como uma de suas políticas favorecer a entrada dos alunos advindos das escolas públicas o que é concretizado através do acesso pelo ENEM e reserva de vagas decorrentes da lei n. 12.711/2012, Decreto n. 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC n 18/2012, o que ao fim garante que 90% das vagas na graduação da instituição sejam garantidas para estudantes que advém do ensino médio de escolas públicas. (UFFS, 2024).

Isso se mostra importante porque abre espaço para que muitas pessoas antes afastadas das universidades possam nelas se inserir e buscar uma maior qualidade de vida para si e sua família. Um dos tantos cursos oferecidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é o de Enfermagem.

Este curso possui turno integral, com duração mínima de 10 semestres na modalidade presencial, sendo que o número de vagas ofertadas anualmente é de 40 (UFFS, 2024). Consta no portal da UFFS quanto a realidade do Curso de Enfermagem que:

O enfermeiro, profissional da área da saúde, egresso da UFFS, com formação generalista e capacidade crítica, reflexiva e criativa, deverá estar habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos e em conhecimentos específicos e interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sociopolítico, econômico e cultural da região e do país. Deverá ser capaz de trabalhar em equipe e de conhecer e intervir no processo de viver, adoecer e ser saudável, individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). (UFFS, 2024).

Esse então o perfil do profissional de enfermagem que pretende a UFFS lançar no mercado. Feitas essas considerações sobre o Curso de Enfermagem da UFSS, a seguir, apresenta-se a metodologia do trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção do estudo é alvo de apontamentos nos itens que seguem do trabalho. Aborda-se o tipo de pesquisa, no caso, a quantitativa descritiva que tem como instrumentos de coleta de dados a pesquisa documental. Fechando destaca-se como realiza-se a análise dos dados, bem como a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de pesquisa quantitativa descritiva. A pesquisa quantitativa como descreve Antônio Carlos Gil (2008) trata-se abordagem científica que utiliza métodos estatísticos, matemáticos ou computacionais para análise e análise de dados numéricos. Possui como objetivo medir e quantificar variações, identificar padrões e testar hipóteses de maneira objetiva. Esse tipo de pesquisa é frequentemente utilizado para obter resultados generalizáveis e para testar relações de causa e efeito.

A pesquisa documental, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 174), tem como característica principal “que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Desse modo, visa como objeto apresentar as propriedades que envolvem determinada organização ou população. Esta no estudo é formada pelos alunos do curso de Enfermagem da UFFS, recaindo a pesquisa especificamente sobre a amostra de 702 alunos do citado curso, compreendendo os anos de 2010 a 2023.

3.2 CENÁRIO DE PESQUISA

A UFFS é uma instituição de ensino superior que tem se destacado na formação de profissionais da saúde, especialmente no curso de Enfermagem, que é oferecido em Chapecó. O curso disponibiliza anualmente 40 vagas para ingresso no primeiro semestre, sendo ministrado em período integral e com uma duração total de cinco anos. Essa estrutura curricular foi projetada para proporcionar uma formação sólida, que combina teoria e prática, preparando os estudantes para os desafios do sistema de saúde.

Atualmente, a seleção dos candidatos é feita por meio do SISU, uma metodologia que busca democratizar o acesso ao ensino superior, permitindo que estudantes de diversas regiões do Brasil tenham a oportunidade de concorrer as vagas. A mudança para o SISU, representa

uma evolução nas políticas de inclusão da UFFS, refletindo a busca por uma maior diversidade entre os estudantes.

Com base nos documentos institucionais da UFFS, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem de 2010, é possível observar que a formação enfatiza não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também a construção de uma identidade profissional ética e humanizada. O curso integra disciplinas teóricas e práticas, incluindo estágios supervisionados em diferentes áreas da saúde, que são fundamentais para a formação de profissionais preparados para atuar em contextos variados, desde a atenção básica até situações emergenciais (UFFS, 2010).

O Curso de Enfermagem da UFFS iniciou a oferta em 2010 com 40 vagas, por meio de uma entrada anual no primeiro semestre. Desde então, manteve continuidade nesta modalidade de oferta no primeiro semestre de cada ano. Alguns estudantes, possuem matrícula no segundo semestre dos anos, oriundos de transferências externas e internas (UFFS, 2024).

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2024. Para a coleta foi utilizado sistema de dados dos estudantes ingressantes na graduação disponíveis na página da UFFS, que possui informações dos ingressantes de 2010 à 2023. Link anexo [/dados.uffs.edu.br/dataset/graduacao_estudantes_ingressantes/resource/bee823cd-7826-4dc6-95f7-dd13dfe609f3?filters=nome_campus%3AChapecó%7Cgenero%3AM%7Cnome_curso%3AEnfermagem%7Cano_ingresso%3A2023](https://dados.uffs.edu.br/dataset/graduacao_estudantes_ingressantes/resource/bee823cd-7826-4dc6-95f7-dd13dfe609f3?filters=nome_campus%3AChapecó%7Cgenero%3AM%7Cnome_curso%3AEnfermagem%7Cano_ingresso%3A2023).

Foram evidenciadas as variáveis de gênero (Feminino e Masculino), raça (Branco, Pardo, Negro e Indígena), ano de ingresso (2010 a 2023), semestre (primeiro e segundo), forma de ingresso (ENEM, transferência externa, transferência interna PIN, Pró-Haiti, Judicial, Vestibular, retorno de aluno/abandono e retorno de graduando), modalidade de ingresso (L1, L2, L5, L6, L9, AC, AI, A2-I e Outro) e situação da matrícula (Ativo, Cancelado, Trancado, Concluído e Ativo-formando).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram extraídos do sistema e convertidos em uma planilha do Excel. Posteriormente receberam tratamento estatístico descritivo simples por meio do regras

aritméticas e a realização do Teste de Qui Quadrado de Pearson. Os dados foram organizados e tabulados dando origem às informações objeto desta pesquisa.

Importante destacar, que o sistema onde ocorreu a coleta dos dados foi atualizado na última vez em 20 de dezembro de 2023 e que nesta data ainda não haviam sido atualizadas as situações de matrículas dos estudantes ingressantes em 2019 e que concluíram o curso em 2023.

Desta forma, nos demais anos seguintes, ou seja, a partir do ingresso em 2020, face a duração de 10 semestres do Curso de Enfermagem, os dados de situação de matrícula obtidos são apenas “cancelamento” ou “ativo”. Assim, podemos considerar que o mapeamento completo de ingresso e desfecho pôde ser realizado para os ingressantes de 2010 à 2018, o que permitiu vislumbrar a realidade que envolve os índices de desistência/trancamento e alcance da formatura dos estudantes do citado curso.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de pesquisa documental, em documentos de domínio público, sem envolvimento direto com seres humanos, a pesquisa não foi submetida para apreciação do Comitê de ética e pesquisa com seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação se apresenta como importante ferramenta de desenvolvimento das pessoas, razão pelo que é relevante que os indivíduos possam ter acesso a ela. Mecanismos de facilitação de ingresso e manutenção dos estudantes nas salas de aula tem sido alvo constante de avanço, algo que já foi destacado em momentos anteriores do trabalho.

Tais iniciativas ainda são tímidas e em virtude disso, muitos estudantes não tem acesso à educação ou delas desistam no meio do caminho, ou seja, durante o curso. Esse contexto alcança sem sombra de dúvida a realidade das universidades públicas, onde concretamente existem dificuldades e/ou barreiras de ingresso e de manutenção dos alunos junto aos cursos (HERINGER, 2021).

A realidade do perfil dos estudantes do Curso de Enfermagem da UFFS, Campus Chapecó no período que compreende os anos de 2010 a 2023 envolve uma amostra de 702 discentes, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Raça dos estudantes

		Dados	Porcentagem
Válido	Branco	534	76,1
	Indígena	18	2,6
	Negro	22	3,1
	Pardo	92	13,1
	Total	666	94,9
Omisso	99/Não informado	36	5,1
Total		702	100,0

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A Tabela 1, que traz informações sobre a raça dos estudantes, indica uma predominância da raça branca em percentual de 76,1%, ao passo que os negros e indígenas revelam números ínfimos.

Oliven e Bello (2017) em trabalho sobre essa questão das universidades públicas no Brasil serem território “quase exclusivamente branco”, alertam que essa é uma tendência de muitos países ocidentais.

Em conformidade com Oliven e Bello (2017) a Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, desenvolvida pela Fio Cruz/COFEN em 2013, demonstra que a maioria, ou seja, 57,9% dos formados enfermeiros no Brasil tratam-se de pessoas de raça branca, seguindo de 31,3% de

raça parda, 6,6% de raça preta, 2,4 de raça amarela e 0,3% de raça indígena, sendo que 1,4% Não Responderam (NR).

Para as mesmas autoras, somente a partir de ações afirmativas é que se conseguirá com o tempo superar essa realidade, lembrando que tais ações “[...] referem-se a um conjunto de resoluções de caráter governamental ou institucional destinadas a beneficiar, temporariamente, minorias historicamente discriminadas”, sendo que essa “[...] sub-representação de certos grupos em instituições e posições de maior prestígio e poder passa, nessa perspectiva, a ser considerada um reflexo de discriminação” (OLIVEN; BELLO, 2017, p. 2).

De fato, não há como se negar que esses baixos índices de frequência nas universidades públicas de negros, pardos e indígenas frente o elevado índice de brancos, revela a ainda presente discriminação em relação a certa parcela da população que fica a margem da efetividade de seus direitos fundamentais, sendo exemplo maior disso a educação (OLIVEN; BELLO, 2017, p. 2).

A tabela 2 por seu lado, apresenta os números quanto ao sexo ao nascer dos estudantes do Curso de Enfermagem da UFFS, Campus Chapecó no período que compreende os anos de 2010 a 2023.

Tabela 2. Sexo ao nascer

	Dados	Porcentagem
Válido	Masculino 102	14,5
	Feminino 600	85,5
	Total 702	100,0

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Conforme, estudo realizado em 2017 pelo COFEN apontava para um contingente de enfermeiros majoritariamente feminino, sendo apenas 14,4% do sexo masculino. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

Além disso, segundo essa distribuição por sexo, nove em cada 10 profissionais de enfermagem no mundo são do sexo feminino. Importantes variações regionais foram encontradas: 95% dos profissionais na Região do Pacífico Ocidental e 76% na Região Africana são mulheres (OPAS/OMS 2020).

Estudo que teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e de saúde dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19, reforçam o perfil

demográfico da profissão, onde a maioria dos profissionais (84,3%) eram do sexo feminino. (SANTOS, B. M. P. DOS. et al., 2023)

Há uma clara tendência de predomínio do sexo feminino em detrimento do masculino. Essa realidade decorre em parte da “[...] forte influência social e cultural, que resulta na associação entre o ato de cuidar, bem como as demais práticas profissionais da enfermagem com a figura feminina [...]”, segundo advertem Rodrigues e Faustino (2024, p. 1).

Ainda de acordo com Rodrigues e Faustino (2024, p. 4):

Atualmente, a importância da enfermagem tem sido melhor evidenciada, mas os resquícios de um sistema fundamentalmente patriarcalista, inerentes à sociedade brasileira, ainda se refletem na desvalorização profissional. Isso corrobora com a premissa de que, embora seja positivo ter uma área em que as mulheres se destacam, os motivos envolvidos na formação de uma identidade social para a profissão ainda são permeados por preconceito.

Em outras palavras (Donoso, 2000) “o trabalho da enfermeira não é desprestigiado por ser feminino, mas é feminino por ser desprestigiado”.

Outrossim, um Estudo transversal, descritivo e quantitativo, desenvolvido de outubro a dezembro de 2020, na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) com 272 acadêmicos, com o objetivo de conhecer o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, doença crônica e dados acadêmicos dos acadêmicos dos cursos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública, apresentou como resultados que a maioria era do sexo feminino, e de cor/etnia branca.

Avançando com o estudo destaca-se que a tabela 3 apresenta os números de ingresso de estudantes anualmente, junto ao Curso de Enfermagem da UFFS, Campus Chapecó, no período 2010/2023.

Tabela 3. Ingresso estudantes/anos 2010 a 2023

	Dados	Porcentagem
Válido	2010 44	6,3
	2011 42	6,0
	2012 55	7,8
	2013 47	6,7
	2014 50	7,1
	2015 66	9,4
	2016 58	8,3
	2017 41	5,8

2018	46	6,6
2019	50	7,1
2020	44	6,3
2021	47	6,7
2022	51	7,3
2023	61	8,7
Total	702	100,0

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Os números de ingresso de estudantes no Curso de Enfermagem da UFFS, Campus Chapecó, no período que compreende o estudo efetivado (2010 a 2023), revelam uma média de geral de entrada de 50 alunos/ano (702 alunos/14 anos = 50,14). As informações mostram ainda que no ano de 2023 houve um aumento significativo de matrículas no Curso de Enfermagem da UFFS, Campus Chapecó, em relação ao ano anterior de 2022. No caso, ocorreu um incremento de 19,60% no número de matriculados no Curso. São números expressivos que indicam, a princípio, uma maior busca pela qualificação em Enfermagem.

Cumprе anotar que dados sobre a amostra alvo do estudo indicam que nos primeiros semestres do Curso sempre houve uma maior entrada de novos estudantes, conforme abonam as informações apresentadas na tabela 4, logo a seguir exposta:

Tabela 4. Semestre de ingresso dos estudantes.

		Dados	Porcentagem
Válido	Primeiro semestre	642	91,5
	Segundo semestre	60	8,5
	Total	702	100,0

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Avançando com os dados apurados no estudo destaca-se que a tabela 5 revela que o ENEM é a forma de ingresso mais usual, com percentual próximo de 81% das matrículas, seguida da transferência interna e externa.

A oferta de 40 vagas para ingresso via SISU no curso de Enfermagem, ocorre no primeiro semestre de cada. Paralelo a esta modalidade de ingresso são abertos editais de

transferência semestralmente, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula.

Os art. 133 a 137 da Resolução nº 40/CONSUNI CGAE/2022 preveem as seguintes modalidades de ingresso:

Transferência interna – troca de turno, de curso ou de campus no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno na UFFS;

Retorno de aluno-abandono da UFFS – considera-se aluno-abandono aquele que já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver abandonado o curso;

Transferência externa – concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;

Retorno de graduado – concessão de vaga, na UFFS, para portador de diploma de curso superior devidamente reconhecido no seu respectivo sistema de ensino ou órgão equivalente no país de origem. (UFFS, 2024).

Tabela 5. Forma de ingresso dos estudantes.

	Dados	Porcentagem
Válido		
Transferência externa	44	6,3
ENEM	563	80,2
Retorno de Aluno/Abandono	13	1,9
Vestibular	11	1,6
PIN	4	0,6
Judicial	1	0,1
Pro-Haiti	3	0,4
Transferência interna	48	6,8
Retorno de graduado	15	2,1
Total	702	100,0

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Para Soares (2016, p. 283) a “utilização do ENEM como forma de ingresso nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior é prática bastante recente e, assim como o fato de tal exame pretender avaliar a qualidade geral do ensino médio”, representa ainda uma importante “[...] tentativa de reforma educacional partindo dos resultados da avaliação desse ciclo de ensino, o que demonstra que o ENEM é muito mais que uma mera avaliação institucional”. Realmente o ENEM tem se mostrado como um importante instrumento não só de ingresso no ensino superior, mas acima de tudo como ferramenta apta a conduzir uma melhor avaliação da realidade do ensino médio, que como parte integrante da formação dos indivíduos necessita de qualidade perene.

Considerando a forma de ingresso dos estudantes no curso de Enfermagem, apenas em 2019 ocorreu o Vestibular Unificado que foi realizado pela UFFS em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para oferta de vagas nos cursos de graduação da UFFS, no ano letivo de 2020. Foram destinadas 30 % das vagas no vestibular conforme disposto na Resolução N° 11/CONSUNI/UFFS/2019, considerando a aplicação do sistema de cotas já instituído na Universidade.

A modalidade de inscrição dos estudantes é alvo da tabela 6 e apresenta a distribuição dos estudantes ingressantes nas diferentes cotas propostas pela UFFS.

Importante observar que o grupo “OUTRO” é o não se aplica, e nesse caso está relacionado aos estudantes que entraram na modalidade transferência interna e externa, retorno de graduado, PIN e PRO-HAITI.

O Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos – PROHAITI é um programa que objetiva a cooperar com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional através do acesso aos cursos de graduação da UFFS desde 2014. Isto ocorre pela oferta de vagas suplementares preenchidas por meio de processo seletivo especial com base na Resolução N° 32/2013 – CONSUNI (website UFFS)

o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da UFFS se compõe em instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade.

Tabela 6. Modalidade de inscrição dos alunos.

		Dados	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	L1 ⁴	139	19,8	19,8	19,8
	L2 ⁵	19	2,7	2,7	22,5
	AC ⁶	169	24,1	24,1	46,6
	L5 ⁷	206	29,3	29,3	75,9

⁴ L1 = Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (UFFS, 2024).

⁵ L2 = Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (UFFS, 2024).

⁶ AC = Ampla concorrência (UFFS, 2024).

⁷ L5 = Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (UFFS, 2024).

L6 ⁸	25	3,6	3,6	79,5
L9 ⁹	1	0,1	0,1	79,6
A1 ¹⁰	10	1,4	1,4	81,1
A2-I ¹¹	6	0,9	0,9	81,9
Outro	127	18,1	18,1	100,0
Total	702	100,0	100,0	

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Observa-se que as vagas são majoritariamente distribuídas entre as cotas ficando, para ampla concorrência 24,1%. Os candidatos da modalidade L5 que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, constituem a maioria dos ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS.

De acordo com Marques e Rodrigues (2020), o perfil dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) sofreu mudanças significativas ao longo dos anos, em grande parte devido à política de cotas, que ampliou a inclusão de alunos oriundos de escolas públicas e de famílias com renda per capita de até 1,5 níveis mínimos. Esses estudantes frequentemente são os primeiros em suas famílias a ingressar no ensino superior, o que representa um marco histórico para muitas dessas famílias. Apesar de importantes, as políticas afirmativas, como as cotas, ainda são insuficientes para eliminar as desigualdades sociais existentes no Brasil. Por isso, sugere-se que essas ações sejam complementadas por outras medidas que promovam a equidade, especialmente no acesso à educação pública de qualidade. Nesse contexto, as cotas desempenham um papel relevante ao reduzir a exclusão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Uma vez apresentadas as informações sobre o perfil dos estudantes passam-se, a seguir, a cuidar especificamente da realidade da taxa de desistência/trancamento e percentual de conclusão dos estudantes do Curso de Enfermagem da UFFS, no período que compreende os anos de 2010 a 2023.

⁸ L6 = Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (UFFS, 2024).

⁹ L9 = Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (UFFS, 2024).

¹⁰ A1 = Candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública (ao menos um ano com aprovação) ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50% (UFFS, 2024).

¹¹ A2 = Vagas reservadas a candidatos(as) indígenas, condição que deve ser comprovada mediante apresentação do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) ou declaração atestada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) (UFFS, 2024).

A tabela 07 apresenta a situação de matrícula dos alunos no curso, evidenciando uma taxa elevada de cancelamento e trancamento das matrículas. Ambas as situações agora destacadas somam um percentual de 43,8% no período.

Tabela 7. Situação da matrícula.

	Dados	Porcentagem
Válido		
Ativo	147	20,9
Cancelado	298	42,5
Trancado	9	1,3
Concluído	227	32,3
Ativo formando	21	3,0
Total	702	100,0

Fonte: elaborado pela autora (2024).

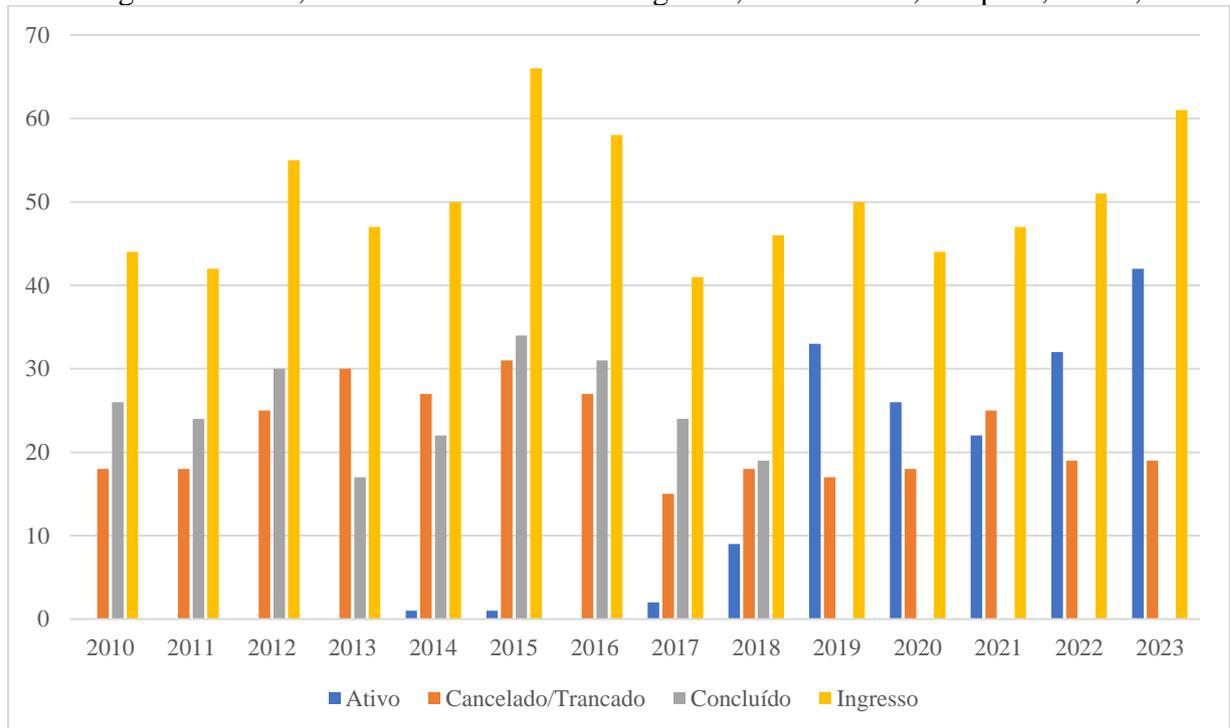
O alto índice de cancelamento e trancamento evidenciam números consideráveis que indicam a necessidade de ações afirmativas para manter os alunos junto ao ambiente escolar. Não se poderia deixar de chamar a atenção para o fato de que o número de alunos que concluíram o curso, citados na tabela 7, envolve somente os que ingressaram entre o ano de 2010 até o 2018, restando prejudicado esse estudo nos anos posteriores face a duração do curso que é de 5 anos e inexistência dos dados do ano de 2024.

Assim, necessário se faz um estudo pormenorizado da realidade do ano de 2010 até 2018 para se poder fazer um paralelo mais preciso entre os números de cancelamento/trancamento frente os de conclusão do curso.

Coimbra, Silva e Costa 2021, em estudo realizado sobre a evasão na educação superior sinaliza entre as causas: problemas familiares, pedagógicos, desigualdades sociais (renda, cor da pele, gênero, orientação sexual etc.), problemas de aprendizado, dificuldades de relacionamento e baixo prestígio da universidade. Destaca que os problemas de aprendizado podem resultar da prática pedagógica adotada pelo professor e que as dificuldades de relacionamento se originam de relações de assédio.

Complementando as informações acima destacadas para visualização da situação de matrícula/ingresso, desistência/trancamento, manutenção no curso/ativo e conclusão dos estudantes do Curso de graduação em Enfermagem da UFFS a partir do ano de 2010 até o ano de 2023, foi elaborado o gráfico 01.

Gráfico 01. Distribuição temporal da situação de matrícula dos estudantes do curso de Enfermagem da UFFS, de acordo com o ano de ingresso, 2010 – 2023, Chapecó, Brasil, 2024.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Destacam os anos de 2012, 2015, 2016, 2022 e 2023 com números de ingressantes superiores à 50 estudantes por ano. Em contrapartida os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 evidenciam os maiores números de cancelamento e trancamento de matrículas.

O quadro 1 logo abaixo apresenta os dados referentes as informações de concluintes e cancelamentos/trancamentos do curso ocorridos entre os anos de 2010 e 2018.

Quadro 1. Dados de conclusão do curso *versus* cancelamento/trancamento, nos anos de 2010 a 2018.

Ano	Número de estudantes	Concluintes	Cancelamento/trancamento	Ativos
Ano de 2010	44	26	18	-
Ano de 2011	42	24	18	-
Ano de 2012	55	30	25	-
Ano de 2013	47	17	30	-
Ano de 2014	50	22	27	1
Ano de 2015	66	34	31	1
Ano de 2016	58	31	27	1

Ano de 2017	41	24	15	2
Ano de 2018	46	19	18	9
Total	449			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Ao se visualizar as informações do quadro 1 verifica-se que no período há um alto índice de estudantes que cancelaram ou trancaram o curso. Inclusive, nos anos de 2013 e 2014 o número de desistentes e que trancaram o curso supera o número de estudantes que se formaram.

Especificamente no ano de 2014 praticamente 2/3 dos estudantes trancaram ou desistiram da formação acadêmica.

Nos demais anos embora a diferença seja menor, ainda se pode dizer que os dados concernentes a desistência e trancamento do curso são consideráveis. Inclusive, como vai se ver mais a frente, essa é uma tendência que se mantém nos anos seguintes até o momento atual.

Para melhor entender os dados acima apresenta-se no quadro 2 os dados referentes as informações de concluintes do curso e cancelamentos/trancamentos ocorridos entre os anos de 2010 e 2018 em porcentagem, algo que permite se ter uma ideia mais próxima da realidade do curso quanto aos elementos antes destacados (desistência/trancamento):

Quadro 2. Porcentagem de conclusão do curso *versus* cancelamento/trancamento, nos anos de 2010 a 2018.

Ano do ingresso	Alunos Concluintes/%	Cancelamento/trancamento/%
Ano de 2010	59,09%	40,90%
Ano de 2011	57,14%	42,85%
Ano de 2012	54,54%	45,45%
Ano de 2013	36,14%	63,82%
Ano de 2014	44,00%	54,00%
Ano de 2015	51,51%	46,96%
Ano de 2016	53,44%	46,55%
Ano de 2017	58,53%	36,58%
Ano de 2018	41,30%	39,13%
Média/%	50,63%	46,24%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Como se verifica do quadro 2 nos anos de 2013 e 2014 houve um incremento significativo do número de alunos que desistiram ou trancaram o curso. Os percentuais são de 63,82% no ano de 2013 e 54,00% no ano seguinte.

Essa realidade volta a acontecer com os ingressantes de 2021 (conforme quadro 3) quando 25 alunos dos 47 que ingressaram no curso no ano desistiram ou trancaram o mesmo. Essas informações constam do quadro 3 abaixo que reflete a realidade dos dados sobre alunos ativos *versus* cancelamento/trancamento, nos anos de 2019 a 2023.

Quadro 3. Dados sobre alunos ativos *versus* cancelamento/trancamento, nos anos de 2019 a 2023.

Ano	Número de alunos	Concluintes	Cancelamento/trancamento	Ativos
Ano de 2019	50	-	17	33
Ano de 2020	44	-	18	26
Ano de 2021	47	-	25	22
Ano de 2022	51	-	19	32
Ano de 2023	61	-	19	42
Total	253			

Fonte: elaborado pela autora (2024).

As informações do quadro 3 revelam discreta diminuição do Curso de graduação em Enfermagem da UFFS o qual, apresenta desde longa data números expressivos de desistência e trancamento por parte dos estudantes. Para confirmar essa tendência basta verificar os percentuais que constam do quadro 3 e 4 expostos. No ano de 2021, como já antes citado e se verifica do quadro 4, há mais desistências e trancamento (53,19%) do que estudantes ainda matriculados/ativos no curso (46,80%).

Quadro 4. Porcentagem cancelamento/trancamento, nos anos de 2019 a 2023.

Ano	Cancelamento/trancamento/%
Ano de 2019	34,00%
Ano de 2020	40,90%
Ano de 2021	53,19%
Ano de 2022	37,25%
Ano de 2023	31,14%
Média	39,29%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Inclusive, a média geral de desistências e trancamento no curso alcança a taxa de 39,29% no período analisado (2019/2023).

Esses dados de evasão dos alunos do Curso de graduação em Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó estão muito próximos da realidade de evasão de alunos das demais universidades pelo País. Antonucci, 2023 em seu estudo sobre a taxa de desistência dos alunos das graduações do país apresenta que 31% saíram do ensino presencial e 36,6% do EAD na rede privada.

Isso alimenta os índices de desistência, trancamento e consequente ampliação do tempo que os alunos permanecem junto aos cursos superiores, situação esta que, a princípio, não é diversa junto ao curso de Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó, que apresenta taxas consideráveis de abandono, o que ao fim é responsável por impor sérios prejuízos aos alunos desistentes.

Essa realidade de evasão por certo indica que os desafios e barreiras para que os estudantes possam se manter nas universidades e ao fim concluir o curso que desejam para buscar melhor qualidade de vida existem e precisam ser enfrentados. Identificar esses entraves a formação acadêmica é vital, pois disso depende a criação de ações e medidas que possam contribuir com a manutenção dos alunos em sala de aula das universidades, caso da UFFS.

Na tabela 8, foi realizado o teste de Qui-quadrado de Pearson entre as variáveis categóricas situação de matrícula e modalidade de ingresso. Desse modo, ao fechar o estudo na tabela 2 mostra-se a associação entre situação de matrícula e modalidade de ingresso dos estudantes de enfermagem da UFFS (N=702). Chapecó, SC, Brasil, 2024.

Tabela 8. Associação entre situação de matrícula e modalidade de ingresso dos estudantes de enfermagem da UFFS (N=702). Chapecó, SC, Brasil, 2024.

Variável	Modalidade de ingresso			p-valor
	Ampla concorrência (n=169)	Cota (n=406)	Outros (n=127)	
Situação de matrícula				0,000
Ativo (n=168)	20	121	27	
Cancelado/Trancado (n=307)	76	165	66	
Concluído (n=227)	73	120	34	

Teste Qui-quadrado de Pearson/ Fonte: elaborado pela autora (2024).

A partir do Teste Qui-quadrado de Pearson se identificou associação, de significância estatística, entre a modalidade de ingresso e a situação de matrícula dos estudantes, [$X^2(4) = 27,287$; $p < 0,001$].

Houve destaque para os estudantes de ampla concorrência com valor obtido ($n = 73$) superior ao estimado para a célula ($n = 54,6$), o que implica dizer que na associação entre essas duas variáveis é mais esperado que os estudantes que ingressaram na ampla concorrência concluam o curso, em relação as demais categorias.

Por fim, com base nas informações antes destacadas, verifica-se que em relação ao período analisado no trabalho - 2010 a 2023 -, as taxas de trancamento e desistência se mostram elevadas ao passo que as de conclusão do curso se mantêm em número questionáveis, ou seja, poderiam ser melhores, o que evidencia a necessidade de ações concretas para a mudança desse cenário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado permitiu identificar que as taxas de desistência/trancamento no Curso de graduação em Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó, no período que compreende os anos de 2010 a 2023, se mostram elevadas. Inclusive, em determinados períodos, como nos anos de 2013 e 2014, o número de desistência e trancamento supera o percentual de alunos que alcançaram a formação.

Essas informações mostram que os índices de evasão no Curso de graduação em Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó estão muito próximos da realidade nacional e Catarinense. Em face disso, a problemática da desistência/trancamento do Curso citado merece atenção, pois não se pode continuar com uma realidade em que praticamente a metade dos estudantes que ingressam na Universidade acabem desistindo da formação.

Não basta criar políticas de acesso às universidades; é igualmente importante considerar a possibilidade de se estabelecer ações afirmativas, práticas e contínuas que possam contribuir para a permanência dos alunos na sala de aula. Questões como a dificuldade de superar o período integral do curso e a permanência dos estudantes nesses novos ambientes podem estar relacionadas a aspectos como as interações, a apropriação do espaço universitário e a afiliação estudantil, sendo esses pontos que poderiam ser explorados em estudos futuros.

Essas duas situações merecem uma atenção especial, contudo, nada mais plausível que se busque identificar outros possíveis fatores que estejam alimentando a evasão da Universidade. A partir disso, como já observado, é possível se fixar ações que possam estabelecer uma realidade mais favorável a permanência dos discentes junto ao curso até a formação.

Contribuir com debate dessa problemática é algo vital, pois não basta se criar, ampliar o número de vagas nas universidades públicas sem que exista uma política efetiva e concreta voltada a asseguar condições para que os alunos de fato consigam alcançar a formação acadêmica.

Manter os acadêmicos nas salas de aula é uma maneira de garantir não só o desenvolvimento individual das discentes, mas acima de tudo uma questão de afirmação do desenvolvimento social que é reflexo direto do desenvolvimento dos indivíduos em si.

Não se poderia deixar de advertir também que o Estado como principal responsável pelo bem-estar social, precisa estar atento as possibilidades, as oportunidades de atenuação das adversidades sociais que se sabe acabam por mitigar a qualidade de vida de muitas pessoas.

Inclusive, novos estudos sobre o assunto se mostram importantes para que se possa chamar a atenção para as altas taxas de evasão das universidades públicas no país, que é algo que traz enormes prejuízos, à sociedade, as pessoas individualmente e ao país.

Por fim, o enfrentamento dessas altas taxas de evasão no curso de Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó exige ações integradas e contínuas, considerando a complexidade dos fatores que levam ao abandono ou trancamento da formação. Sugere-se a implementação de um acompanhamento acadêmico próximo e sistemático, por meio de iniciativas como reuniões regulares entre estudantes e mentores ou tutores acadêmicos, que possam identificar e atuar precocemente sobre dificuldades enfrentadas, sejam elas acadêmicas, sociais ou pessoais.

Ainda, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) poderia iniciar programas de apoio psicopedagógico voltados para adaptação ao ambiente universitário, gestão do tempo e fortalecimento de redes de apoio entre os estudantes podem mitigar dificuldades relacionadas à integração e ao pertencimento ao espaço acadêmico. Além disso, é essencial promover atividades que reforcem a interação entre os alunos, fortalecendo os vínculos institucionais.

Por sua vez, a Pró-Reitoria de Graduação e Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) deve liderar a formulação de políticas institucionais que abordem a permanência estudantil de forma abrangente. É essencial ampliar o alcance das ações afirmativas, incluindo bolsas e auxílios que atendem às demandas econômicas e sociais dos discentes, além de fomentar estudos regulares para compreender os fatores específicos que impactam a evasão na UFFS. Relatórios semestrais sobre as taxas de abandono e trancamento de todos os cursos são ferramentas importantes para monitoramento e planejamento estratégico. Essas iniciativas não apenas promovem o sucesso acadêmico individual, mas também garantem que o investimento público nas universidades resulte em benefícios sociais amplos, reforçando o papel transformador da educação superior.

6 REFERÊNCIAS

ASSIS, Renata Machado de; OLIVEIRA, João Ferreira de. O campo da educação superior no Brasil: tensões e desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 36, n. 116, p. 27 – 42, jan/abr, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** – Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 17 set 2024.

COSTA JUNIOR, João Fernando. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. **Revista Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 01, n. 01, p. 127-144, jan./abr. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil – 2013** . Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COFEN, 2013. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/> . Acesso em: 19 out. 2024.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educ. Rev.** 37, 2021: <https://doi.org/10.1590/0102-4698228757>.

GIL, AC Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERINGER, Rosana Rodrigues. **Ações afirmativas e permanência estudantil na educação superior: aproximações, interfaces, implicações**. In: VARGAS, Hustana; ZUCCARELLI, Carolina; WALTENBERG, Fábio (Organizadores) Educação superior e os desafios da permanência estudantil em tempos de crise política e econômica Curitiba: CRV, 2021.

HERINGER, Rosana Rodrigues. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jan.-jun. 2018, Vol. 19, n. 1, 7-17 DOI: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p7>.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, M., & RODRIGUES, R. (2020). **A política de cotas como forma de acesso democrático ao ensino superior público** . *Revista Ciências Humanas*, 13(2). Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/645/347>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de. **Qual evasão? de curso ou da universidade? por falta de informações ou de laços?** In: VARGAS, Hustana; ZUCCARELLI, Carolina; WALTENBERG, Fábio (Organizadores) Educação superior e os desafios da permanência estudantil em tempos de crise política e econômica Curitiba: CRV, 2021.

OLIVEIRA, Tiago Soares de. O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 278-288, jul.-dez. 2016.

OLIVEN, Arabela Campos; BELLO, Luciane. Negros e indígenas ocupam o templo branco: ações afirmativas na UFRGS. **Horiz. Antropol.** 23 (49); Sep-Dec 2017: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000300013>.

PÁDUA, Vânia Lúcia Muniz de; MORAES, Luanda Silva de; SOUZA, Greyssy Kelly Araújo de. **Desafios para o ensino superior diante de um caso de periferia social institucional.** In: VARGAS, Hustana; ZUCCARELLI, Carolina; WALTENBERG, Fábio (Organizadores) Educação superior e os desafios da permanência estudantil em tempos de crise política e econômica Curitiba: CRV, 2021.

RODRIGUES, Thamires de Sousa; FAUSTINO, Andréa Mathes. Homens e mulheres na enfermagem: uma análise histórica quantitativa dos estudantes na Universidade de Brasília. **Revista Foco**, v. 17, n. 5 (2024). <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-039>.

SANTOS, B. M. P. DOS . et al.. Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 10, p. 2785–2796, out. 2023.

SILVA, Tatiana Dias. **Ações afirmativas, população negra e permanência estudantil.** In: VARGAS, Hustana; ZUCCARELLI, Carolina; WALTENBERG, Fábio (Organizadores) Educação superior e os desafios da permanência estudantil em tempos de crise política e econômica Curitiba: CRV, 2021.

Instituto Semesp. **13º Mapa do Ensino Superior no Brasil** . 2023. Disponibilização <https://www.semesp.org.br>.

SOUSA, Mônica de Fátima Dias et al. Relações interpessoais no acolhimento com usuários na classificação de risco: percepção do enfermeiro. **Enfermagem Brasil** . <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil /artigo /visualizar/49/7973> . Acesso em: 12 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Portal institucional** . Disponível em : <https://www.uffs.edu.br/> . Acesso em: 17 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Base de dados sobre estudantes ingressantes no curso de Enfermagem – Campus Chapecó** . Disponível em: https://dados.uffs.edu.br/dataset/graduacao_estudantes_ingressantes/resource/bee823cd-7826-4dc6-95f7-dd13dfe609f3?filters=nome_campus%3AChapec%C3%B3%7Cgenero%3AM%7Cnome_curso%3AEnfermagem%7Cano_ingresso%3A2023 . Acesso em: 17 out. 2024

ZONTA, Grazielle Aline; ZANELLA, Andrea. Vieira. Estudantes negros/as na universidade pública: tensões na e desafios para a educação superior. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 41, p. 591-613, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i41.6642. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6642>. Acesso em: 18 out. 2024.

